



ESHOJE

25

ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 11 de agosto de 2025)) Ano XXV)) Nº 1161
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

/eshoje

@eshoje

eshoje

eshoje

TECNOLOGIA

Inteligência
artificial nas
pesquisas)) 4



DIVULGAÇÃO

ARTIGO

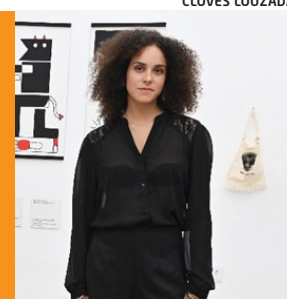
A reforma do
federalismo
brasileiro)) 2



DIVULGAÇÃO

CULTURA

Sensibilidade
e arte a partir
do barro)) 5

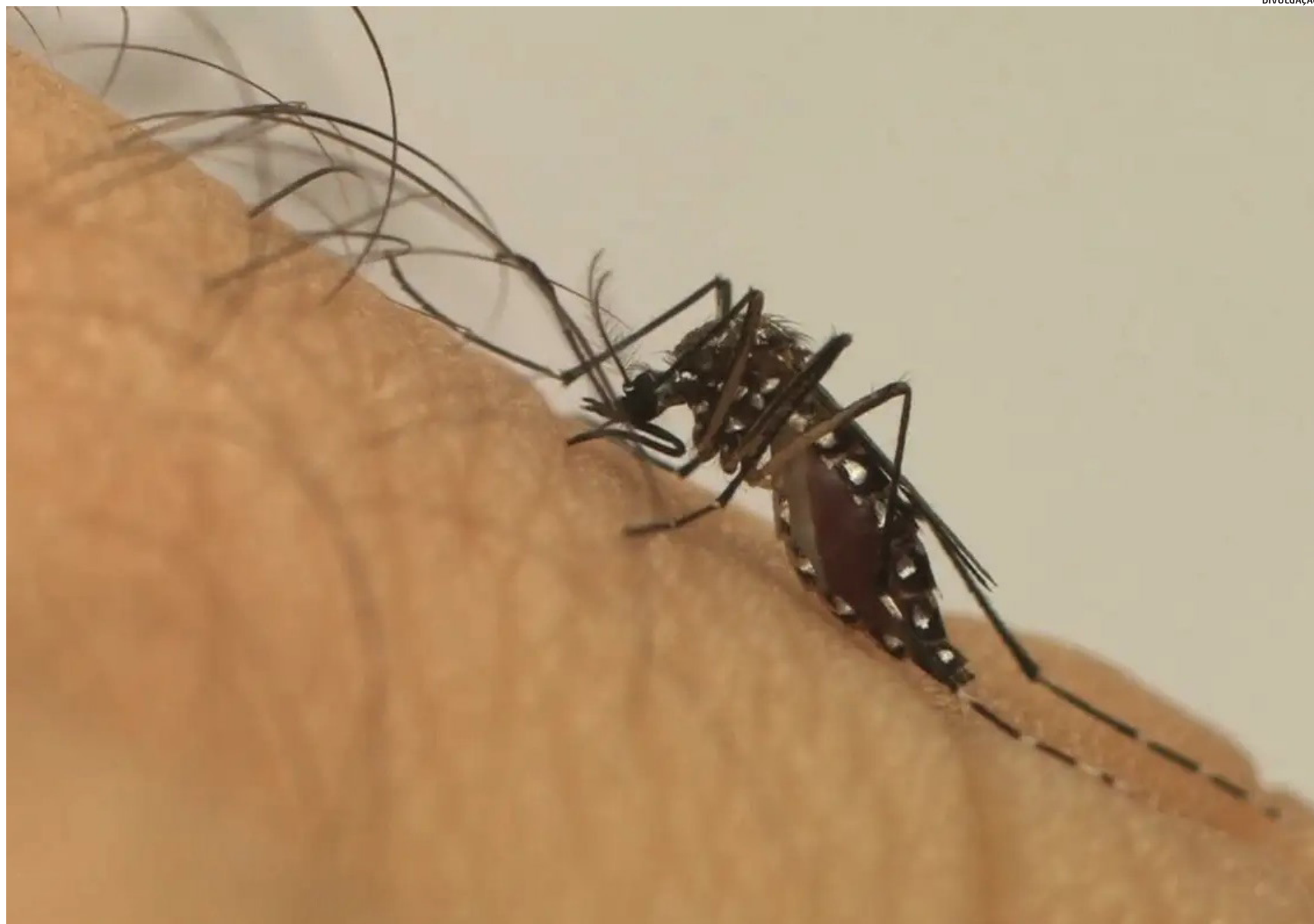


CLOVES LOUZADA

Remédio será testado para coibir casos de zika vírus

No Espírito Santo há 72 casos da doença - cujo vetor é o mosquito aedes aegypti - sendo investigados pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa))) 3

DIVULGAÇÃO



LUIZ PAULO VELLOZO LUCA

A reforma do federalismo brasileiro

A revista Cadernos Gestão Pública e Cidadania da FGV-SP, publicou em julho de 2025, um artigo de Amarando F. D. Junior e Josediton A. Diniz, pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba, intitulado “Arranjos Federativos e Federalismo Fiscal: Uma Proposta de Fusão Municipal no Brasil”. O trabalho chamou atenção da imprensa nacional e foi noticiado no portal Poder 360 e pelo jornal Folha de São Paulo.

O trabalho estudou o comportamento de duas variáveis fiscais, autosuficiência municipal e arrecadação própria através de uma modelagem econométrica que simulou a situação financeira dos municípios no modelo atual em comparação com a estrutura federativa proposta com fusão de cidades. O trabalho concluiu pela maior eficiência fiscal da fusão a ser feita com a redução de 70% do número de municípios, saindo dos atuais 5.567 para 1.656. Desapareceriam todos os municípios com menos de 119.213 habitantes e a fusão resultaria num aumento de 36% na autosuficiência operacional dos municípios e de 40% na sua arrecadação própria.

Os pesquisadores paraibanos demonstraram em seu excelente artigo que a eficiência fiscal do nosso modelo federativo é muito deficiente, mas a proposta de fusão de municípios deve ser considerada apenas e tão so-

mente como uma hipótese teórica para comprovar este fato. Eliminar municípios não é solução para corrigir o desequilíbrio fiscal nas cidades da mesma forma que criar mais novos municípios também não deve ser adotado como estratégia de desenvolvimento regional.

O paradoxo é que o Brasil possui, ao mesmo tempo, municípios demais e déficit de poder local. São mais de 50 mil distritos e vilas rurais distantes do núcleo dinâmico das metrópoles e também favelas sem governo próprio e com infraestrutura urbana precária. Nas regiões mais adensadas e mais dinâmicas economicamente, a ocupação desordenada do território gerou favelização. Trata-se de uma solução de mercado informal para o descompasso entre a pressão imobiliária na baixa renda causada pela migração e a insuficiente oferta de habitação popular e serviços urba-

nos estruturados. Falta poder local tanto nas favelas quanto nas pequenas cidades e vilas rurais sem dinamismo econômico.

A figura do município é como um sapato de mesmo número para pés de criança e de jogadores de basquete. A cidade de São Paulo e Irupí no Espírito Santo são igualmente municípios, antes da federação, no sistema federativo brasileiro. Precisamos de uma estrutura de governo local nova, mais leve que o município, para organizar a vida coletiva nas vilas rurais, bairros e favelas, que possa organizar serviços urbanos locais de forma articulada institucionalmente com o município. Poderíamos copiar a França e a Itália batizando-a de “comunidade”. A França possui 34.945 “communes” e a Itália 7.901 “comuni”, que são o menor nível de unidades administrativas locais.

Segundo o IBGE temos 509 Regiões Geográficas Imediatas e 133

Regiões Geográficas Intermediárias segundo a nova classificação vigente desde 2017. Até então eram 558 microregiões homogêneas. A grande reforma federativa que o Brasil precisa, além da criação das novas “comunidades”, deveria ser organizar o orçamento de investimento público pelas 642 Regiões Geográficas unificando as dotações federais, estaduais e municipais em uma única peça orçamentária pactuada entre os três níveis da federação em cada território, inclusive com as emendas parlamentares. A captação de operações de crédito, a estruturação de parcerias público-privadas, o lançamento de títulos no mercado de capitais, seriam em muito estimuladas e simplificadas com esta mudança.

Por fim é preciso descentralizar o sistema fundiário para os governos sub nacionais ainda hoje tutelados pela União, principalmente nas cidades litorâneas onde os

terrenos de marinha, os territórios acrescidos por aterros e a lâmina d'água seguem sendo propriedade da União. Os imóveis, edificações e terrenos da União precisam ser entregues para os governos locais afim de que aproveitamentos econômicos sejam estruturados e implementados gerando riqueza e prosperidade. Estes ativos públicos precisam ser destravados deixando de ser administrados como patrimônio inativo, estocado e contabilizado como receita potencial para o Governo Federal. Trata-se de instituir uma gestão territorial plena para as cidades e as regiões geográficas de acordo com sua capacidade de gestão e governança.

A reforma do sistema federativo é a reforma institucional mais importante na agenda do Brasil. Tem impacto no sistema político-eleitoral, na gestão fiscal, no desenho e na governança das políticas públicas.

Seja no impresso ou no digital

Aqui é o lugar para realizar a sua publicação legal, com o melhor preço e atendimento do mercado.



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
daniehcourtinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Andressa Mota
Carolina Boueri
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
João Otávio Carvalho
Mariana Cicilioti
Thauane Lima
Thierry Khalil

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

/eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Brasil poderá ter novo medicamento contra zika

No Espírito Santo há 72 casos da doença sendo investigados pela secretaria de Estado da Saúde

FOTOS: REPRODUÇÃO DA INTERNET

Com o medicamento é possível livrar gestantes de adoecerem como aconteceu no ano de 2015, quando houve explosão da doença no Brasil



O Instituto Butantan, em São Paulo, vai desenvolver e testar um medicamento, com base em anticorpos monoclonais, contra o zika vírus. O objetivo principal é proteger as grávidas, mas também poderá ser utilizado por qualquer pessoa sob risco de ser infectada.

A infecção pelo zika durante a gestação pode causar anormalidades nos bebês. Em 2015, a explosão de casos de microcefalia em crianças foi associada ao vírus. Na época, o Ministério da Saúde declarou estado de emergência em saúde pública de importância nacional. Assim como o vírus da dengue e da chikungunya, o zika é transmitido pela picada do mosquito *Aedes aegypti*.

No Espírito Santo, de acordo com o primeiro boletim do mês de agosto da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), há 72 casos sendo investigados. Nenhum foi confirmado ou descartado. Em todo o ano passado foram registradas 5.347 notificações de zika em território capixaba, sendo 91 confirmados.

"Se hoje tivermos nova epidemia de zika -não precisa ser tão grande quanto a de 2015- em alguma região do país que não tinha sido atingida naquela época, nós não temos solução. Quer dizer, o vírus vai transmitir, vai restar enfrentamento e controle de vetor, coisa que a gente vem tentando fazer contra dengue e chikungunya há muito tempo e ainda há casos

dessas duas doenças por aqui", afirma o diretor do instituto Butantan, Esper Kallás.

O serviço de produção de anticorpos e o estudo estão estimados em cerca de R\$ 78,4 milhões. Inicialmente, a verba será da Fundação Butantan.

O anticorpo monoclonal foi licenciado para o Instituto Butantan pela Universidade Rockefeller, dos Estados Unidos, onde pesquisadores liderados pelo imunologista Michel Nussenzweig descobriram o anticorpo humano capaz de neutralizar o vírus. Nussenzweig é brasileiro. Seus pais se formaram na Faculdade de Medicina da USP e foram aos EUA quando ele ainda era adolescente.

Nussenzweig isolou vários anticorpos e selecionou dois que mostraram boa atividade neutralizante contra o vírus. A partir disso, os desenvolveu em escala para estudos laboratoriais e experimentos em modelos animais.

"Quando você coloca o vírus em cultura de células, se pinga um pouquinho desse anticorpo, ele praticamente tira a capacidade do vírus se multiplicar nas células. Ele não só fez isso como avaliou se esse anticorpo poderia prevenir a multiplicação do vírus em modelos experimentais", diz Kallás.

Segundo Kallás, Nussenzweig procurou o Butantan e vinha discutindo a possibilidade de licenciar o desenvolvimento desse anticorpo ao Instituto.

Criando anticorpo

O DIRETOR do Butantan, Esper Kallás, explicou que o estudo vai verificar se o sangue das pessoas que receberam o anticorpo consegue neutralizar o vírus zika. O lote, que terá cerca de 1.000 frascos, começou a ser produzido no Butantan há aproximadamente em julho. O processo deverá ser finalizado em nove meses até um ano.

"A outra propriedade desse anticorpo é que ele dura muito tempo no sangue. A gente imagina que vai ficar pelo menos seis meses, embora isso precise ser confirmado no primeiro estudo que vamos realizar possivelmente até o ano que vem. Vamos imaginar que começam a acontecer casos de zika. Imagine uma mulher está grávida neste contexto. Ela está no começo da gestação e as pessoas estão com zika ao lado dela. Você dá uma dose desse anticorpo para a mulher, que terá proteção adicional", explica.

A ideia é testar, de início, de 30 a 40 voluntários saudáveis. O estudo com as grávidas será feito num segundo momento. Ainda não é possí-

vel afirmar como será o experimento, o número de participantes e de fases.

"Qual é o interesse dos Estados Unidos em desenvolver uma proteção contra o vírus zika, já que o clima lá não favorece a transmissão? É muito pequeno. Esse é o tipo de preocupação que é muito peculiar da nossa saúde pública. É tarefa dos brasileiros encontrarem a solução. Esse desenvolvimento que a gente vem

procurando pavimentar no Instituto Butantan busca criar caminho para encontrarmos soluções próprias para nossos problemas. Do contrário, isso acaba se perpetuando como uma doença negligenciada, porque os países que têm mais condições de investimento e infraestrutura de desenvolvimento não se interessam. E o Butantan fazendo isso preenche essa lacuna", finaliza Kallás.



Wikipedia disputa a geração Z com ChatGPT

Leitores 'Z' ainda são mais propensos a recorrer a plataformas de inteligência artificial

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Os artigos da Wikipédia são escritos por pessoas, não por robôs, disse a presidente da Wikimedia Brasil (o grupo que representa a Wikipédia no país), Érica Azzellini, 30, durante debate sobre a sustentabilidade da enciclopédia digital - ela é a primeira mulher e a pessoa mais jovem a liderar a entidade. A plataforma soma perdas devido o advento da inteligência artificial, como o ChatGPT.

A declaração veio logo antes de a entidade divulgar um perfil dos editores da versão em português da plataforma. O número de voluntários com idade entre 10 e 24 anos recuou 12,7%, entre 2021 e 2025. O grupo de colaboradores mais jovens responde, neste ano, por 29,4% dos voluntários -eram mais de 40% há quatro anos.

A pesquisa, realizada pelo professor de sociologia da Faculdade Casper Líbero Alexander Hilsenbeck, ouviu 286 editores voluntários da Wikipédia, e comparou os dados com pesquisa similar realizada em 2021. No mesmo período de comparação, o número de colaboradores de 25 a 34 anos manteve-se constante. O grupo de maior alta foi o de 35 a 49 anos -um salto de 19,6% para 33,6%.

Se por um lado, a tendência indica a assiduidade dos voluntários que estão envelhecendo junto com o projeto, também mostra uma maior dificuldade do grupo de recrutar jovens. O número de leitores da Wikipédia em português com menos de 18 anos recuou de 9,9% do total para 8,2%, mostra outro estudo -movimento que se repete nos capítulos em alemão, árabe, espanhol, francês e inglês.

O gerente-executivo da Wikimedia Brasil, João Peschanski, afirma que os números de 2021 podem estar sob influência da pandemia, mas reconhece que há uma maior disputa para

atrair leitores e editores.

"Outras formas de expressão digital, como vídeos, podcasts e threads em redes sociais, além de posts em blogs, ainda são mais atrativas muitas vezes para quem quer compartilhar conhecimento de uma maneira rápida e com retorno imediato", afirmou ele, que também é professor na Faculdade Casper Líbero. A emergência de sistemas de inteligência artificial como o ChatGPT, que usam os conteúdos da enciclopédia digital sem dar o devido crédito, é mais uma preocupação.

A Wikipédia, disse Peschanski, pode ser uma oportunidade para os jovens que "não se sentem representados por soluções dominadas por big techs". De acordo com o professor, a Wiki busca o conhecimento livre e de qualidade como objetivo, enquanto a concorrência visa o lucro.

Hoje, a Wikipédia, na nona posição entre os dez sites mais acessados do mundo, é a única entidade sem fins lucrativos da lista mantida pela plataforma Similar Web. Além de redes sociais e do portal de notícias Yahoo, está no ranking o ChatGPT.

NÚMEROS

12,7%

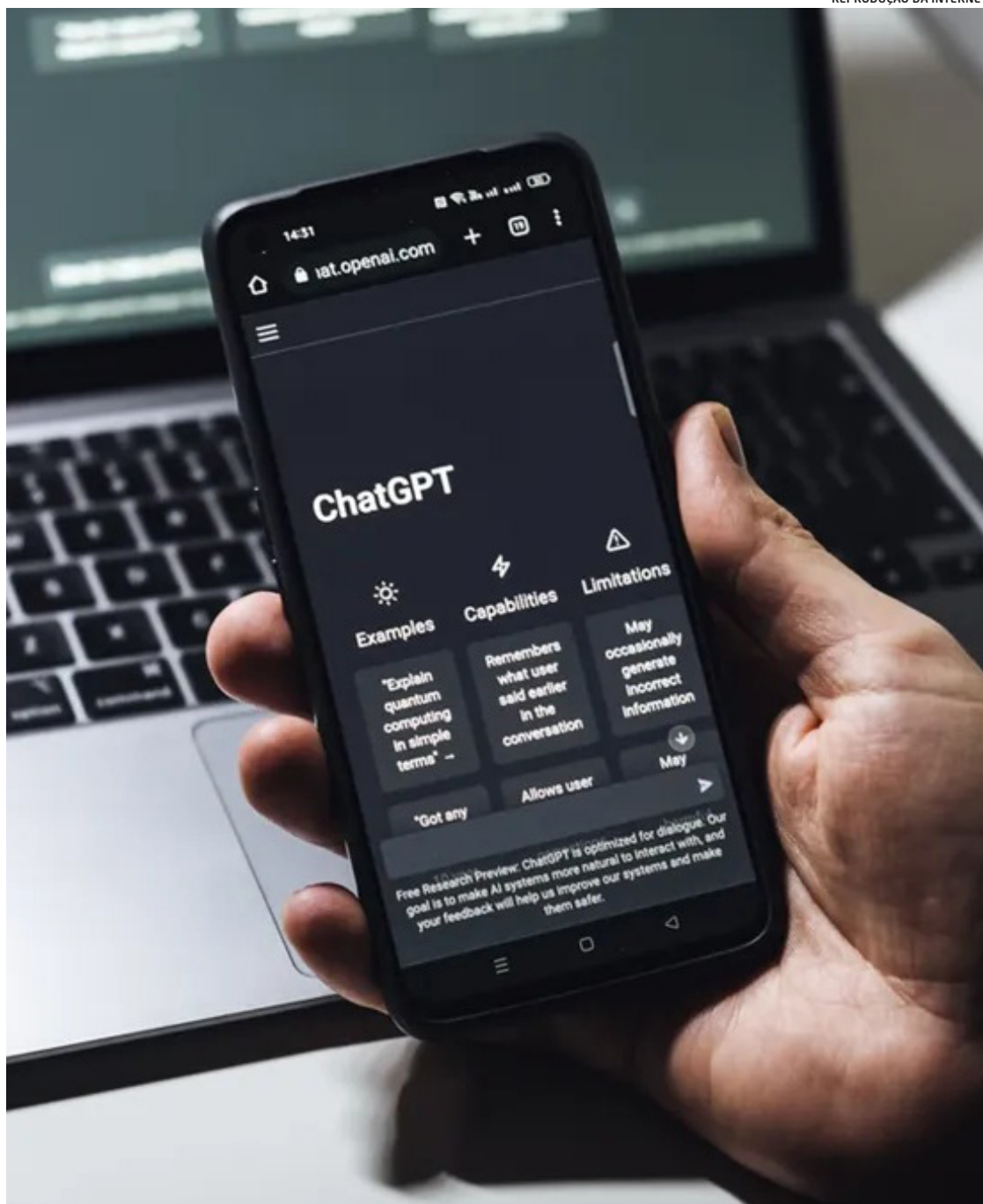
de voluntários de 10 a 24 anos da Wikipédia deixaram plataforma

33,6%

de voluntários são da faixa etária entre 35 e 49 anos

Dez

sistemas mais usados



As plataformas de pesquisa e de inteligência artificial disputam espaço de preferência da geração

Inteligência artificial

NA PESQUISA com leitores da Wikipédia, a plataforma de IA que ganha popularidade desde 2022 apareceu pela primeira vez como uma fonte viável de acesso ao conhecimento, junto com YouTube, Google e Reddit.

Os leitores da geração Z ainda são mais propensos a recorrer a plataformas de inteligência artificial e de vídeo, como o TikTok, segundo o mesmo estudo.

Nesse contexto, o movimento Wiki vive um dilema: sua finalidade não é ser o site mais lido, mas a entidade precisa garantir sua sustentabilidade com novos voluntários, conteúdo, leitores e fontes de financiamento.



IA e aplicativos, como TikTok, estão na preferência da geração Z

DADOS

SITES MAIS ACESSADOS DO MUNDO

- 1 - Google
- 2 - YouTube
- 3 - Facebook
- 4 - Instagram
- 5 - ChatGPT
- 6 - X (ex-Twitter)
- 7 - WhatsApp Web
- 8 - Reddit
- 9 - Wikipédia
- 10 - Yahoo Japão Sebastian e Ju Moraes.

O pesquisador da USP, fonoaudiologia Hector Corrales, recorda que, além de entregar conteúdo produzido por pessoas como ele, a Wikipédia não usa rastreadores, coleta os dados mínimos necessários para funcionar e não exibe publicidade.

A possibilidade de corrigir dados com informações baseadas em fontes verificáveis é um dos pilares da Wikipédia. São cinco pilares de edição: enciclopédismo, imparcialidade, conteúdo livre, civilidade e ausência de regras fixas.

Além disso, existem revisores que podem barrar as edições que estejam em desacordo com os critérios de fonte e imparcialidade.

REPRODUÇÃO DA INTERNET

DIVULGAÇÃO

O barro na arte conduz processos sensíveis

Amanda Chabudé e a escuta da terra: matéria, corpo e presença em exposição coletiva

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

BERNARD LESSA

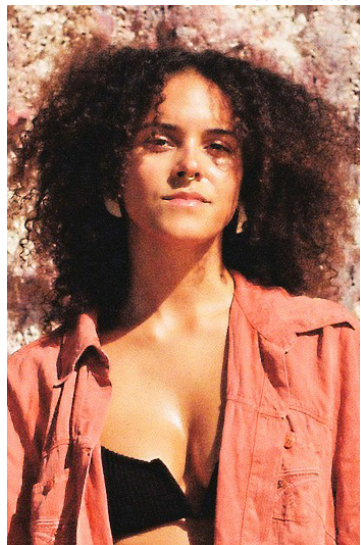
Na exposição coletiva 'Quebra Mapa' a artista capixaba Amanda Chabudé chamou atenção. Ela levou para a mostra uma abordagem que rompe com as fronteiras rígidas entre arte e vida, território e gesto, matéria e memória.

Com uma trajetória enraizada na cerâmica, performance e educação, ela atua a partir de um compromisso profundo com a terra, o corpo e os processos de escuta e transformação. Formada em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Amanda

Sua pesquisa artística gira em torno do barro como linguagem simbólica e ancestral. Mas não se trata de um retorno nostálgico à tradição: o barro, em sua prática, é meio de investigação do presente. Ele funciona como elemento condutor de processos sensíveis que envolvem o corpo, a espiritualidade, a ancestralidade e o tempo — não o tempo cronológico, mas o tempo espiralado das práticas manuais e das escutas profundas.

Amanda se inscreve na mostra Quebra Mapa com uma contribuição que ultrapassa o objeto ou a técnica. Sua presença aponta para a potência do gesto como forma de deslocamento. A artista também está com a exposição "Cartografia do Barro" na OÁ Galeria e com a Chronos Terra como espaço de criação contínua.

BERNARD LESSA



“**Observo como cada argila reage, como deseja ser manuseada. Essa escuta está no gesto**”

Amanda tem pesquisa artística voltada para o barro, como linguagem simbólica e ancestral



ES Hoje: Como se deu o processo de coleta e escuta da terra nos ecossistemas explorados em "Cartografia do Barro"?

Amanda Chabudé: "Cartografia do Barro" nasce do desejo de acessar a memória do território pela terra como organismo vivo. A argila, mais que matéria-prima, é um arquivo ancestral que guarda camadas de tempo e transformação. No Espírito Santo, rico em biodiversidade e cultura, há também a tensão da exploração predatória. A proposta é devolver centralidade à terra e seus saberes ocultos. A escuta acontece no corpo, na relação com solos das falésias da Serra e do Vale do Mulembá. Observo como cada argila reage, como deseja ser manuseada. Essa escuta está no gesto, na resistência, na textura. Cada solo pede um modo de fazer e, assim, orienta o processo, entrelaçando técnica, contexto e simbologia, abrindo espaço para o imaginário.

Como compreende a relação entre corpo e território a partir da argila?

O corpo é território. É ele quem escuta, decifra, molda. É através dele que a argila se transforma em narrativa e linguagem. Trabalhar com o barro é como estabelecer um pacto com o tempo e permitir que o

corpo se deixe atravessar pelas memórias e pelo inconsciente.

De onde vêm os símbolos como escada, concha e serpente, e como se articulam à sua pesquisa artística e espiritual?

Esses símbolos surgem do rito entre corpo, território e barro. A escada vem das falésias e simboliza travessia, passagem, recomeço. A concha, presente nos mangues e estuários, carrega o mistério e a memória das águas. A serpente é movimento, transformação e saber do território, ligada a Oxumarê, orixá que rege o ciclo e a dualidade. A espiral costura todos esses signos. É tempo cíclico, retorno e mutação. Esses elementos compõem uma cartografia simbólica que une matéria, espiritualidade e ancestralidade.

Como a noção de tempo espiralado influencia suas práticas com cerâmica e performance?

O tempo espiralado rejeita a linearidade. Conecta passado, presente e futuro como partes de um mesmo corpo em constante transformação. Moldar o barro e performar são gestos de reinscrever histórias e imaginar futuros possíveis. Como diz Nêgo Bispo, "somos começo, meio e começo". Em uma das performan-

ces, recito um poema sobre o corpo da mulher e o corpo da terra — ambos férteis, femininos e historicamente explorados, alvos do desejo de posse sob a lógica capitalista e patriarcal. Aproximar esses corpos é abrir uma fresta para questionar pactos impostos e buscar caminhos para reescrevê-los.

Como as vivências em comunidades tradicionais influenciam sua arte e visão de educação?

Em comunidades quilombolas, periféricas e tradicionais, aprendi o valor da escuta e do saber compartilhado. A arte é ferramenta de reconexão com o corpo, a terra e a memória. Educação, para mim, é partilha e reconstrução coletiva. Essas vivências são pilares do meu fazer artístico e pedagógico.

Qual a relação entre sua vivência teatral e o trabalho com barro?

O teatro, especialmente com o Grupo Experimental de Teatro Capixaba foi fundamental na minha formação. Lá entendi a cena como espaço de descolonização e experimentação. O próprio nome do grupo já diz: "experimental", o que significa abrir caminhos, testar, desenvolver, se desafiar. Teatro e cerâmica compartilham esse lugar

do laboratório, da pesquisa e entrega. Ambos exigem presença e abrem caminhos de cura, criação e reconexão.

Como articula performance, colagem e cerâmica em um corpo de obra coerente?

Essas linguagens se alimentam mutuamente. A colagem me permite acessar o inconsciente, fragmentar e recompor imagens. A cerâmica materializa símbolos e territórios. A performance ativa o corpo como canal de expressão. Todas nascem de um mesmo lugar: o feminino, a escuta e o desejo de criar mundos. O que costura tudo isso é a espiritualidade cotidiana e a necessidade de resistência por meio da beleza.

Quais referências orientam a presença da espiritualidade e da decolonialidade em sua obra?

Espiritualidade e decolonialidade se entrelaçam na minha prática. Ambas lidam com escuta, memória e reconstrução. Criar é resgatar o que foi silenciado. Referências como Neusa Santos, Fanon, bell hooks, Nêgo Bispo, Djamila Ribeiro, Krenak e Grada Kilomba sustentam esse pensamento. Sou filha de Oxumarê, orixá da transformação e dualidade, força que atravessa meu corpo e obra.